

# O DESENHO INDUSTRIAL E O DESENHO

239629

Antônio Martiniano Fontoura ★

## Abstract

This article deals with the concept of Industrial Design, the semantic problem of the name attributed to the profession and the relationship between Design, drawing and creativeness.

## Resumo

Este artigo trata do conceito de Desenho Industrial, do problema semântico do nome dado à profissão e da relação existente entre "Design", desenho e criatividade.

O contato diário com pessoas dos mais diversos segmentos da população faz com que se note um desconhecimento ou uma freqüente distorção no que vem a ser o Desenho Industrial (Design) e quem vem a ser o Desenhista Industrial (Designer). Alguns são levados a crer na falsa idéia de que o Desenho Industrial é uma atividade secundária voltada ao embelezamento (maquiagem) de produtos industriais ou a execução de desenhos técnicos ou mecânicos para a indústria.

Sabe-se que uma das razões que contribuem com esta visão distorcida, reside na maneira pela qual a atividade é desenvolvida em alguns países, principalmente aqueles capitalistas, onde o consumismo é muito desenvolvido, caracterizando-a como "Styling". Tudo leva a crer que este não seja o caminho pelo qual o Brasil — país que busca o desenvolvimento científico e tecnológico e sua liberdade econômica e cultural em relação aos países mais industrializados (Matrizes) — deva seguir. Vale lembrar ainda que os modelos de desenvolvimento destes países não são adequados aos problemas dos de Terceiro Mundo (subdesenvolvidos, periféricos ou em vias de desenvolvimento como alguns preferem chamar); são realidades radicalmente diferen-

tes. O mais grave está na alienação e desconhecimento dos terceiromundistas em relação a sua própria realidade. Uma mudança urgente neste panorama se faz necessária e parte desta responsabilidade cabe às escolas, principais centros de formação e desenvolvimento tecnológico, social, cultural e político.

Outra razão reside na imprecisão do significado do nome dado a esta profissão e a este profissional. Trata-se de um problema semântico, de um problema de tradução e inexistência de uma palavra no vocabulário português equivalente ao termo inglês "Industrial Design" que lhe deu origem.

**Design** significa projetar, conceber, criar, inventar; é um exercício mental, intelectual e criativo e não desenhar apenas e tão somente.

**Desenho** significa representar graficamente em um plano bidimensional.

No Inglês existem dois termos distintos: "Design" e "Drawing", assim como no castelhano: "Diseño" e "Dibujo"; mas no Português isto não ocorre.

Gui Bonsiepe, em seu livro "A Tecnologia da Tecnologia", conceitua o Desenho Industrial como sendo:

*"Uma atividade que se ocupa da determinação das características funcionais, estruturais e estético-formais de produtos industriais e sistemas de produtos, considerando os fatores técnico-econômicos, técnico-produtivos e sócio-econômicos para a fabricação em série."*

Vale lembrar que o potencial do Desenho Industrial está na capacidade de intervir na formulação das especificações técnicas e funcionais de um produto, no aumento da produtividade e na competitividade nos mercados internos e externos, não se li-

mitando, como muitos pensam, a fazer coisas bonitas e decorativas.

No entanto, **Design** e **Desenho** mantêm uma relação íntima e profunda entre si.

Dick Powell, em seu livro "Técnicas de Presentacion", coloca da seguinte maneira esta relação:

*"O Desenhista Industrial que não sabe desenhar, renderá menos e será, sem dúvida, menos criativo que aquele que sabe".*

Não se deve chegar ao extremo de afirmar que quem sabe desenhar seja mais criativo, pois a criatividade não depende da habilidade de saber ou não desenhar e não se restringe, apenas, àquelas pessoas que fazem uso do desenho; ela se manifesta em todas as áreas do conhecimento humano. Segundo o psicólogo norte-americano Paul Torrance:

*"A criatividade é a sensibilidade para perceber problemas, elementos ausentes, coisas conflitantes, etc., buscando soluções para as dificuldades encontradas, formulando hipóteses e opiniões a respeito das deficiências";*

no entanto, para o "Designer" que sabe desenhar, expressar toda sua criatividade, torna-se tarefa fácil e seu rendimento no trabalho será maior conseqüentemente.

Deve-se lembrar que o desenho como técnica de representação gráfica é de suma importância para o Desenhista Industrial, é a linguagem pela qual expressa suas idéias e as transforma em realidade.

Ensinar a desenhar não é fácil, mas aprender é possível; a prática constante e uma boa metodologia constituem a solução, é o que se busca nas escolas e academias de Design, mesmo quando os recursos são escassos. Isto é válido também para se ensinar a projetar.

A bem da verdade, o Designer deve dominar uma série de conhecimentos, da redação de breves informes e relatórios até a construção de maquetes e protótipos; de materiais, de matérias-primas, de processos de fabricação, de técnicas industriais, de ergonomia, entre outros de cunho estético, político, social e psicológico. No entanto, seja qual for o aspecto do **Design** no qual esteja trabalhando, concepção das características gerais de um sistema de produtos, criação de um produto inédito e inovador ou redesenho (Re-design) de um já existente, o **Designer** sempre acaba por comprovar que o desenho é o seu melhor instrumento de comunicação.

Portanto, o desenho é uma ferramenta preciosa para o Desenhista Industrial, e quem não o dominar corre o risco de projetar apenas o que sabe desenhar e não desenhar tudo o que sabe projetar.

O conhecimento do desenho geométrico, da geometria descritiva, do desenho artístico e de observação, do desenho técnico, da perspectiva, de técnicas de ilustração (Rendering), da teoria da cor, da composição, de técnicas de expressão volumétrica, são básicos e fundamentais. Não se quer afirmar com isto que as demais disciplinas são menos importantes para o Desenhista Industrial (na ação projetual há necessariamente uma interação de todas), mas que estes são os primeiros passos para sua boa formação.

Tanto as escolas como os **Designers** devem buscar esta boa formação, privando pela qualidade de seus alunos e de seus trabalhos respectivamente. Com moldes no Humanismo e na Tecnologia, a busca de novos caminhos, o desenvolvimento da criatividade, a incrementação da cultura material própria e adequada ao país, o desenvolvimento da consciência técnica e política, devem ser os objetivos maiores dos cursos e dos profissionais desta área.

## Bibliografia

- BARROSO NETO, E., *Desenho Industrial, desenvolvimento de produtos: oferta brasileira de entidades de projeto e consultoria*, CNPq, Brasília, 1982.
- POWELL, D., *Técnicas de presentacion*, Ed. Hermann Blume, Madri, 1985.
- BONSIEPE, G., *A tecnologia da tecnologia*, Ed. Edgard Blücher, Rio de Janeiro,
- REDIG, J., *Sobre desenho industrial*, ESDI, Rio de Janeiro, 1977.